



Associação Famalicense
de Prevenção e Apoio à Deficiência

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2015

Novembro, 2014

INDICE

INDICE	2
1.- INTRODUÇÃO	3
2. – APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	9
2.1 - ENQUADRAMENTO	9
2.2. - VISÃO, MISSÃO E VALORES	9
VISÃO	9
MISSÃO	9
VALORES	9
2.3 - POLÍTICA DA QUALIDADE	10
2.4 - ESTRATÉGIA	10
3. - INFRAESTRUTURAS DA INSTITUIÇÃO	11
3.1 - SEDE	11
3.2 – LAR RESIDENCIAL – “A MINHA CASA”	11
4. – RESPOSTAS SOCIAIS	12
4.1 - CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS	12
4.2 - SERVIÇO DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA – (ELI – VILA NOVA DE FAMILICÃO)	13
4.3 - SERVIÇOS E TERAPIAS COMPLEMENTARES	14
4.3.1. - Gabinete Social de Terapias.....	14
4.3.2. – Centro de Estimulação de Alzheimer/Doenças Neurodegenartivas.....	14
4.4 - LAR RESIDENCIAL “A MINHA CASA”	14
5 - RECURSOS HUMANOS	16
5.1 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL	16
5.2 - AFETAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS ÀS RESPOSTAS SOCIAIS.....	17
6. - PARCERIAS	18
7. - PLANO DE ATIVIDADES – CAO - LAR	19
8. - CONCLUSÃO	26

1.- INTRODUÇÃO

2015 – UM ANO BOM?

01. O balanço do ano de 2014 será feito, conforme é habitual e está estatutariamente definido, no mês de Março de 2015, na Assembleia Geral de análise do Relatório de Atividades e Conta de Gerência. Neste momento, importa projetar o ano de 2015, naquilo que ele pode significar de desenvolvimento e consolidação do Projeto AFPAD, nas suas várias dimensões.

02. Conforme todos os associados da AFPAD sabem, na medida em que tem sido um assunto recorrente nas assembleias gerais, o maior constrangimento da associação tem diretamente a ver com o funcionamento do Lar Residencial “A Minha Casa”, localizado na Freguesia de Vermoim.

Para além da sua reduzida capacidade de acolhimento que se situa nos doze utentes, o Lar funciona em instalações alugadas que, a cada dia que passa, se vão degradando e criando um leque alargado de dificuldades a que é necessário dar as devidas respostas.

Esta é uma situação que a AFPAD não poderá aguentar por muito tempo. A reduzida capacidade do Lar Residencial associada às despesas de funcionamento e à manutenção quase permanente a que está sujeito fazem do equipamento um “sorvedouro” dos poucos recursos financeiros da instituição, constituindo um peso que é necessário aliviar. O deficit médio anual de funcionamento do Lar Residencial ronda os 40 mil euros negativos, uma situação que não pode prolongar-se por muito tempo, sob pena de o projeto global da instituição poder vir a ser posto em causa.

03. A Direção tem dedicado uma atenção permanente a esta situação e tem-se envolvido em ações que visam ultrapassar estas dificuldades.

Numa primeira fase, equacionou-se a possibilidade de proceder à ampliação/reabilitação do Lar Residencial de Vermoim, numa intervenção que visava a construção de novos quartos, nova cozinha e novo refeitório, bem como a reabilitação das áreas de trabalho, de lazer e da lavandaria.

Chegou mesmo a fazer-se um anteprojecto desta intervenção que padeceria sempre do “mal” de ser concretizada em instalações que não são propriedade da AFPAD.

O Centro Distrital de Braga e a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão foram informados desta intenção, nunca assumindo qualquer posição de concordância ou de discordância.

Transcrevo de seguida, parte da correspondência que foi mantida com o CDSSB que resume aquilo que se pretendia concretizar.

«A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência (AFPAD), para além do trabalho que desenvolve na sua sede, na Rua António Sérgio, com o Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), para jovens a partir dos 16 anos de idade e a integração na Equipa Local de Intervenção (ELI), para crianças até aos seis anos de idade, todos portadores de deficiência ou incapacidade, tem também em funcionamento, há doze anos, na Freguesia de Vermoim, na Avenida João XXI, nº 1928 (à margem da EN 206, no sentido Famalicão – Guimarães), o Lar Residencial “A Minha Casa”, para portadores de deficiência, a partir também dos 16 anos de idade.

O Lar Residencial “A Minha Casa” tem capacidade para doze utentes, lugares há muito esgotados, com a existência de uma longa lista de espera, tem acordo de cooperação com a Segurança Social e funciona numa vivenda, provavelmente dos anos quarenta do século passado, com espaços exteriores amplos e acolhedores, oferecendo boas condições para o fim a que se destina, ou seja, para o acompanhamento, educação e integração, quando possível, de pessoas portadoras de deficiência. Numa expressão feliz, a auditora que realizou a auditoria final do processo de certificação da qualidade das valências da AFPAD, classificou o imóvel como uma “casinha de bonecas”!

Como já atrás referi, o Lar funciona há doze anos, de dia e de noite, todos os dias e todas as noites de cada ano.

Tendo sido “licenciado” pela Segurança Social que, há doze anos, celebrou com a AFPAD o acordo de cooperação para o seu funcionamento, o certo é que nunca obteve a licença de utilização municipal, uma lacuna que a AFPAD pretende ultrapassar, com a ajuda de V. Ex.^ª. Talvez o facto da casa ser já muito antiga e perante a inexistência da documentação necessária, a situação nunca tenha evoluído favoravelmente.

Queríamos agora, e com a rapidez possível, normalizar esta situação, obtendo a licença de utilização. Por paradoxal que possa parecer, o Lar funciona dentro dos parâmetros de qualidade exigidos pela Segurança Social, mas não possui a licença municipal de utilização! Foi certificado em Julho deste ano.

Esta é uma situação que tem motivado a nossa atenção permanente e foi neste sentido que a AFPAD encomendou a um técnico da especialidade um anteprojecto de remodelação do Lar Residencial que respondesse a todos os normativos exigidos.

Este anteprojecto foi submetido à apreciação da Autoridade de Saúde (ARS Norte – ACES de Famalicão), tendo merecido parecer favorável.

Pretendemos, logo que possível, pôr em andamento este processo de reconversão do Lar Residencial que passará a dar resposta a catorze utentes (neste momento a capacidade é de doze utentes).

No “dossier” anexo, pode V. Ex^a encontrar as grandes linhas de intervenção que são propostas para a reconversão do Lar Residencial, bem como o parecer positivo da Autoridade de Saúde.

De acordo com a estimativa orçamental que nos foi fornecida, estas obras de remodelação ascenderão a pouco mais de 200 mil euros, um montante que não sendo muito significativo está muito longe das possibilidades financeiras da AFPAD

Melhor do que ninguém, poderá V. Ex^a fornecer à AFPAD as indicações necessárias para que a instituição possa dar início a este processo. É isso que vimos solicitar, certos que estamos sempre do envolvimento e da cooperação de V. Ex^a na resolução de problemas que, como este, afetam a vida das instituições.

V. N. de Famalicão, 13.11.07.»

04. Já depois de iniciado este processo, desenvolveram-se negociações com o Sr. Presidente da Câmara Municipal, no sentido de encontrar a alternativa que melhor servisse os interesses da AFPAD e da população famalicense.

A carta que a seguir transcrevo resume essas negociações, ao mesmo tempo que serve para avaliar os desenvolvimentos do processo de construção de um novo Lar Residencial.

«A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência (AFPAD), para além do trabalho que desenvolve na sua sede, na Rua António Sérgio, com o Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), para jovens a partir dos 16 anos de idade e a integração na Equipa Local de Intervenção (ELI), para crianças até aos seis anos de idade, todos portadores de deficiência ou incapacidade, tem também em funcionamento, há doze anos, na Freguesia de Vermoim, na Avenida João XXI, n^o 1928 (à margem da EN 206, no sentido Famalicão – Guimarães), o Lar Residencial “A Minha Casa”, para portadores de deficiência, a partir também dos 16 anos de idade.

O Lar Residencial “A Minha Casa” tem capacidade para doze utentes, lugares há muito esgotados, com a existência de uma longa lista de espera, tem acordo de cooperação com a Segurança Social e funciona numa vivenda alugada, já muito antiga, provavelmente dos anos quarenta do século passado.

Como já atrás referi, o Lar funciona há doze anos, de dia e de noite, todos os dias e todas as noites de cada ano.

Tendo sido “licenciado” pela Segurança Social que, há doze anos, celebrou com a AFPAD o acordo de cooperação para o seu funcionamento, o certo é que nunca obteve a licença de utilização municipal, uma lacuna que a AFPAD tem tentado ultrapassar. Talvez o facto da casa ser já muito antiga e perante a inexistência da documentação necessária, a situação nunca tenha evoluído favoravelmente.

Acresce que estamos a falar de uma casa alugada pela AFPAD, situação que gera outro tipo de constrangimentos, impedindo nomeadamente obras de recuperação e ampliação de alguma volumetria que possam vir a ser financiadas pelo Estado ou por um programa específico.

É assim e perante estas contingências que, na sequência de outros contactos estabelecidos com V. Ex.^a sobre este assunto, venho apresentar um estudo prévio de implantação de um novo Lar Residencial nos terrenos onde até há pouco tempo atrás viveu a comunidade cigana da Estação.

Conforme pode V. Ex.^a verificar nas plantas anexas, a área necessária para construir este novo equipamento é de 1 548m², a desanexar da propriedade que tem aproximadamente 4 438m² de área.

Trata-se de uma área suficiente para proceder à implantação de um novo Lar Residencial, com capacidade para 18 utentes/clientes, obedecendo a todas as normas regulamentares definidas para este tipo de equipamento e comportando todos os espaços legalmente exigidos.

Houve a preocupação de delimitar a parte mais baixa e mais próxima da sede da AFPAD, de forma a não prejudicar a utilização do terreno sobranter, mais próximo da Av. 25 de Abril.

Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal:

Esta é a primeira abordagem, feita já com alguma objetivação, a um projeto que trará inegáveis benefícios para os atuais utentes/clientes do Lar Residencial da AFPAD, para novos utentes que, por variadíssimas razões, precisem de ser institucionalizados e para a sociedade famalicense no seu todo, apoiando públicos socialmente desfavorecidos, proporcionando-lhes melhor qualidade de vida.

Se a abordagem que estamos a fazer for considerada satisfatória, haverá que necessariamente dar outros passos fundamentais:

1.Cedência do direito de superfície do terreno a utilizar à AFPAD.

2.Desenvolvimento e fecho do estudo prévio agora apresentado.

3.Eventual candidatura a um programa específico para construção e equipamento do novo Lar Residencial.

É para tudo isto que venho solicitar o apoio da Câmara Municipal, já que, só por si, uma associação com as características intrínsecas e a dimensão da AFPAD, não pode dar curso a este empreendimento.

Certo da colaboração e empenhamento de V. Ex.^a na concretização deste projeto, apresento os melhores cumprimentos.

V. N. de Famalicão, 14.03.20.»

Também a Segurança Social tem conhecimento desta nova frente de intervenção, esperando a AFPAD que as negociações em curso tenham um desfecho que corresponda às suas expectativas e necessidades.

É possível que 2015 seja o ano da esperança relativamente a este projeto estruturante para a AFPAD.

05. No Plano de Atividades para 2014, prevíamos o início do funcionamento do Centro de Estimulação de Alzheimer, nestes termos: *«Para responder às necessidades das famílias que têm pessoas com doenças neurodegenerativas, nomeadamente Alzheimer - uma lacuna no concelho de Vila Nova de Famalicão – a AFPAD tem o objetivo de instalar a curto prazo um Centro de Estimulação de Alzheimer e de doenças neurodegenerativas. O Centro de Estimulação de Alzheimer vai funcionar na sede da AFPAD, utilizando instalações que anteriormente eram usadas pela Intervenção Precoce e que, com pequenas adaptações, respondem com qualidade à nova solicitação. Nestes espaços funciona já, fora dos horários normais de trabalho, o Gabinete Social de Terapias que dá respostas nas áreas da Psicologia, Fisioterapia e Terapia da Fala, especialidades que podem também ser rentabilizadas em função das necessidades dos doentes de Alzheimer.»*

O Centro de Estimulação de Alzheimer é já uma realidade, acolhendo alguns clientes em diferentes dias da semana, uns a frequentarem apenas uma manhã, outros a frequentarem dois dias, outros a frequentarem algumas tardes, de acordo com as possibilidades e as disponibilidades das famílias.

Estamos convencidos que o ano de 2015 será o ano da afirmação do Gabinete de Estimulação de Alzheimer, dando resposta a uma camada da população que necessita deste tipo de apoio. Com este objetivo, candidatou-se à Fundação EDP um projeto de intervenção, estando a AFPAD à espera dos resultados deste concurso.

06. O equipamento da AFPAD com novos meios de transporte é uma preocupação que está em cima da mesa, atendendo à “velhice” das viaturas que a associação tem atualmente ao seu serviço.

A candidatura apresentada à Fundação EDP, referida no ponto 05, contempla, se for aprovada, uma viatura para o Centro de Estimulação de Alzheimer que pode e deve ser, em caso de aprovação, rentabilizada noutras atividades. A Direção não se ficou por aqui e tem também em análise uma candidatura que fez ao Fundo de Socorro Social com o mesmo objetivo. A AFPAD candidatou-se também ao projeto “Frota Solidária”, do Montepio Geral.

Ainda em matéria de candidaturas, é de referir a candidatura ao programa “BPI Capacitar” que tem como objetivo central a construção do novo Lar Residencial.

07. Como sempre aconteceu nos anos anteriores, as atividades, iniciativas e projetos a desenvolver com os clientes da AFPAD encontram-se muito bem documentadas no Plano de Atividades para 2015, um plano que envolve as valências de CAO e de Lar Residencial e que demonstra de forma exuberante o intenso trabalho que é desenvolvido com todos os utentes da AFPAD. Todas elas se inserem já nos pressupostos de gestão da qualidade que é e terá que ser sempre um processo de melhoria contínua, envolvendo toda a instituição.

08. No domínio do desenvolvimento e concretização de atividades direcionadas para os utentes da AFPAD, é da mais elementar justiça salientar e agradecer a cooperação da Câmara Municipal, do Tribunal Judicial, da PASEC, de alguns voluntários e de várias empresas que cooperam com a instituição.

Sem essa cooperação não seria possível que os utentes da AFPAD tivessem acesso às atividades de Boccia Adaptado, à Educação Física, à Dança, ao Canto, ao Karaté e à Simbologia Corporal.

Os apoios de algumas empresas e do Tribunal de Vila Nova de Famalicão são também importantíssimos, já que facilitam o acesso da instituição a alguns materiais e equipamentos.

Para todos, o obrigado sincero e sentido da AFPAD.

09. 2015 Será também o ano da reavaliação do Sistema de Gestão da Qualidade pela Agência Portuguesa para a Qualidade.

Este é um processo muito exigente para todos os colaboradores e parceiros da AFPAD, mas tudo tem sido feito para que o objetivo da “revalidação da certificação” seja atingido, apesar dos custos financeiros elevados que esta opção de gestão tem.

10. Como sempre também uma referência necessariamente muito breve à situação financeira da instituição, rigorosamente documentado no Orçamento para 2015.

Sem qualquer apoio ou subsídio extraordinário, julgamos estar certos se dissermos que o ano de 2014 será um ano em que o equilíbrio financeiro será a nota dominante.

Para 2015, com os indicadores financeiros que constam do Orçamento, tudo será feito para atingir o mesmo objetivo.

V. N. de Famalicão, 06 Novembro de 2014.

O Presidente da Direção

(Mário C. Martins)

2. – APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1 - Enquadramento

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência (AFPAD) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos. Foi constituída em 27 de Janeiro de 1993, com registo dos estatutos na Direção Geral da Segurança Social, no livro das Associações de Solidariedade Social sob o n.º 35/95, a fls 46 e verso em 30 de Dezembro de 1994, publicado no Diário da Republica n.º 211 – III Série, de 12 de Setembro de 1995, tendo sido considerada de Utilidade Pública.

A AFPAD foi criada para intervir na área da prevenção primária, sensibilizando a população para a problemática da deficiência e criar estruturas e respostas adequadas.

É assim que a Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência (AFPAD), com sede em Vila Nova de Famalicao, desenvolve a sua ação com crianças, jovens e adultos portadores de deficiência, pessoas que precisam quotidianamente de apoios técnicos e intervenções especializadas que possam amenizar e esbater as suas dificuldades, proporcionando-lhes a melhor qualidade de vida possível e a integração social e comunitária devidas a qualquer cidadão.

2.2. - Visão, Missão e Valores

Visão

Ser uma referência na integração familiar e social das pessoas com deficiências e incapacidades, contribuindo para uma sociedade aberta e inclusiva.

Missão

Prestar serviços integrados e personalizados de apoio a pessoas com deficiências e incapacidades e disponibilizar apoio às famílias, em articulação interinstitucional, adotando estratégias de inovação e melhoria contínua.

Valores

- **Respeito** pelos direitos dos clientes e significativos, dinamizando um atendimento personalizado, individualizando percursos e metodologias no sentido de ir o mais longe possível na integração social;
- **Confidencialidade**, garantindo absoluto sigilo de todas as informações e dados pessoais, designadamente os que dizem respeito à privacidade dos clientes;
- **Participação e coresponsabilização**, envolvendo a família, os agentes sociais e os cuidadores principais na prestação dos serviços;

- **Motivação e empenho** dos colaboradores, contribuindo para o sucesso da organização;
- **Responsabilidade**, assumindo as ações respeitando os mais elevados padrões de ética e profissionalismo;
- **Lealdade**, respeitando as hierarquias, agindo com sinceridade e honestidade para com todos os intervenientes.

2.3 - Política da qualidade

Prestar serviços de qualidade e valor, ajustados às necessidades e expectativas dos clientes e significativos, gerando os mais elevados níveis de satisfação para todas as partes interessadas, através da inovação e melhoria contínua, enquanto organização orientada para uma ética de responsabilidade e de dever.

2.4 - Estratégia

- Melhorar continuamente a qualidade dos serviços através da implementação do sistema de gestão da qualidade;
- Melhorar os sistemas de informação e comunicação;
- Promover a eficiência dos recursos humanos através da formação e melhoria contínua;
- Investir em estruturas físicas, equipamentos e transportes;
- Criar estratégias para a sustentabilidade económico-financeira.

3. - INFRAESTRUTURAS DA INSTITUIÇÃO

3.1 - Sede

A AFPAD encontra-se sedeadada no R/C do edifício da Tripeira. A fração autónoma designada pela letra “A”, correspondente ao R/C, é propriedade da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência, conforme escritura efetuada no dia 27 de Dezembro de 1995, no terceiro cartório notarial do Porto.



Sede – Vila Nova de Famalicão

A estrutura cumpre com todas as regras e normas de segurança exigíveis por lei e oferece as condições mínimas exigíveis para a prática e desenvolvimento das suas atividades. Possui o alvará de licença de utilização n.º 494/2008, emitido pelo departamento de urbanismo e habitação da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

Nesta estrutura funcionam os serviços administrativos, Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) e Serviços e Terapias Complementares.

3.2 – Lar Residencial – “A Minha Casa”

O funcionamento da resposta social de Lar Residencial “A Minha Casa” encontra-se em funcionamento num edifício arrendado de tipologia T5, situado na Avenida João XXI, 1928, na Freguesia de Vermoim, Concelho de Vila Nova de Famalicão e é composto por R/C e um andar, anexos e um grande logradouro.



Lar Residencial “A Minha Casa”

4. – RESPOSTAS SOCIAIS

4.1 - Centro de Atividades Ocupacionais

Destinatários:

O Centro de Atividades Ocupacionais desenvolve atividades para pessoas com deficiência e incapacidade com idade igual ou superior a 16 anos, cujas capacidades não permitam, temporária ou permanentemente, o exercício de uma atividade produtiva; e cuja situação não se enquadre no âmbito do regime de emprego protegido, nos termos da respetiva legislação e careçam de apoios específicos.

É uma resposta dinâmica e funcional capaz de proporcionar a estas pessoas o exercício de funções socialmente úteis e estritamente ocupacionais, de forma a mantê-los ativos e interessados. As atividades são apresentadas de uma forma personalizada, adequada às características e capacidades individuais de cada cliente. Procura-se favorecer o seu equilíbrio físico e emocional, valorizando as suas capacidades e promovendo simultaneamente a sua autonomia social.

Estas formas de apoio visam também a sua integração na comunidade, traduzindo-se em ajuda às respetivas famílias.

Objetivos

- Promover a qualidade de vida dos clientes;
 - Promover a autoestima, a valorização e autonomia pessoal e social;
 - Apoiar na integração social através das ASUs, facilitando eventualmente o acesso à formação profissional e ao emprego;
 - Privilegiar a interação com a família/significativos e com a comunidade, otimizando os níveis de atividade e de participação social;
- Contribuir para a promoção de uma sociedade inclusiva

Serviços

- Atividades estritamente ocupacionais;
- Atividades socialmente úteis;
- Atividades de desenvolvimento pessoal e social;
- Atividades lúdicas e recreativas;
- Atividades desportivas e terapêuticas;
- Serviço social e psicologia;
- Refeições e transportes;

4.2 - Serviço de Intervenção Precoce na Infância – (ELI – Vila Nova de Famalicão)

O Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), criado pelo DL n.º281/2009, de 06 de Outubro, prevê a criação de Equipas Locais de Intervenção (ELI) através da atuação coordenada dos Ministérios do Trabalho e Solidariedade Social, da Saúde, e da Educação. A AFPAD integra a ELI de Vila Nova de Famalicão, em articulação com os profissionais de Educação do Agrupamento de referência para a Intervenção Precoce (Bernardino Machado) e da Saúde (CHMA e Centro de Saúde), assegurando desta forma a resposta social de Intervenção Precoce na Infância (IPI) às crianças e famílias deste concelho.

A Intervenção Precoce na Infância (IPI) é “...um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na família e na criança...”. “...abrange crianças entre os 0 e os 6 anos de idade com alterações nas funções estruturais do corpo, que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias”.

São objetivos da ELI de Vila Nova de Famalicão:

- Identificar as crianças e famílias imediatamente elegíveis para o SNIPI;
- Assegurar a vigilância às crianças e famílias que, embora não imediatamente elegíveis, requerem avaliação periódica devido à natureza dos seus fatores de risco e probabilidades de evolução;
- Encaminhar crianças e famílias não elegíveis, mas carenciadas de apoio social;
- Elaborar e executar o Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) em função do diagnóstico da situação;
- Identificar necessidades e recursos das comunidades da sua área de intervenção, dinamizando redes formais e informais de apoio social;
- Articular sempre que se justifique com as comissões de proteção de crianças e jovens e com os núcleos da ação de saúde de crianças e jovens em risco ou outras entidades com atividade na área da proteção infantil;
- Assegurar para cada criança processos de transição adequados para outros programas, serviços ou contextos educativos;
- Articular com os docentes das creches e jardins de Infância em que se encontrem colocadas as crianças integradas em IPI.

Objetivos

- Disponibilizar alojamento e apoio residencial prolongado ou temporário;
- Promover condições de vida e de ocupação que contribuam para o bem-estar e qualidade de vida adequadas às necessidades específicas dos seus destinatários;
- Promover estratégias de reforço da autoestima, de desenvolvimento das relações interpessoais e da autonomia pessoal e social;
- Assegurar condições de equilíbrio aos clientes, reforçando a sua capacidade autonómica para a organização de atividades de vida diária;
- Prestar apoio na integração escolar, em centros de atividades ocupacionais, na formação social, no emprego protegido ou no acesso ao mercado normal de trabalho;
- Privilegiar a interação com a família e com a comunidade, no sentido da respetiva integração familiar e social.

Com a consciência da importância da família, o enfoque que se deu ao desenvolvimento desta resposta social teve como principais objetivos – o da prevenção da tendência institucionalizada que tem este género de resposta social e garantir o acesso a serviços e apoios de Qualidade adequados à satisfação das necessidades e expectativas dos clientes.

Assim, como primeira linha de intervenção, assumiu-se como indispensável fomentar o maior envolvimento possível da família em todo o processo de apoio não permitindo a separação da família com internamentos prolongados e reforçando a sua participação. Neste domínio são objetivos muito importantes do LR continuar a reforçar a importância do papel da família em todo o processo de intervenção, através do estabelecimento de novas formas de parceria, contratualização, direcionadas para respostas específicas e integradas.

Serviços prestados

Alojamento assistido; Acolhimento temporário e prolongado; Convívio e ocupação; Refeições; Tratamento de roupas; Cuidados de higiene e conforto; Transporte; Apoio psicológico individual e familiar; Colaboração na prestação de cuidados de saúde; Ateliers ocupacionais; Atividades ao ar livre; Atividades recreativas e de lazer; Atividades na comunidade; Acompanhamento ao exterior.

Alguns aspetos do funcionamento

- Pelo seu carácter residencial, funciona 12 meses por ano, 24 horas por dia, incluindo sábados, domingos e feriados.
- A solução encontrada possui características de habitabilidade, num conjunto que se denomina “A Minha Casa”, de forma a proporcionar uma boa funcionalidade e o conforto condigno. A fácil

acessibilidade, quer de pessoas condicionadas na sua mobilidade quer ainda a viaturas, a flexibilidade no “tipo de residência” e o ambiente envolvente são outras das características presentes neste serviço.

- O amplo espaço exterior serve para o convívio, para receber amigos ou familiares e ainda para o desenvolvimento de atividades ao ar livre.

5 - RECURSOS HUMANOS

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência conta com a colaboração de 23 profissionais, 3 do género masculino e 20 do género feminino. Ainda em relação aos mesmos, 4 pertencem à Equipa Técnica, 18 pertencem à Equipa de Pessoal Auxiliar, e 1 pertence aos Serviços Administrativos.

A faixa etária dos nossos profissionais mostra maior incidência dos 45 aos 54 anos de idade (9 colaboradores) e logo de seguida dos 35 aos 44 anos de idade (8 colaboradores).

5.1 – Formação Profissional

É com as pessoas e o seu potencial profissional e técnico que se conta enquanto mais-valia para o crescimento da organização e a prestação de um serviço de qualidade prestada aos seus clientes.

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência irá promover e assegurar a continuidade da formação contínua dos colaboradores conforme o plano anual de formação elaborado pela direção.

A formação profissional será em horário laboral e pós laboral de acordo com as possibilidades e interesse de cada profissional conforme as ofertas e oportunidades existentes no mercado da formação profissional, nomeadamente a frequência de cursos das novas oportunidades e frequência de cursos superiores na área do desenvolvimento pessoal e profissional, como consultoria, congressos, workshop e outras ações/formações.

5.2 - Afetação dos Recursos Humanos às Respostas Sociais

N.º	Função	Hab. Literárias	C.A.O.	I.P.I	LAR
1	Assistente Social	Licenciatura	50 %	50 %	
1	Psicólogo	Mestrado		50 %	50 %
1	Psicóloga	Licenciatura	50 %		50 %
1	Contabilista	Licenciatura	50 %	10 %	40 %
1	Terapeuta da Fala	Licenciatura		100 %	
1	Monitora	10º Ano			100 %
1	Monitora CAO 2ª	12º Ano	100 %		
1	Cozinheira	6º Ano	100 %		
1	Cozinheira	4º Ano			100 %
1	Motorista	9º Ano	90 %		10 %
1	Ajudante Apoio Pessoa	12º Ano	100 %		
1	Ajudante Apoio Pessoa	6º Ano	100 %		
4	Ajudante Ação Direta	9º Ano			100 %
1	Auxiliar Serviços Gerais	6º Ano			100 %
2	Ajudantes Ação Direta	4º Ano			100 %
2	Ajudantes Ação Direta	6º Ano			100 %
1	Ajudantes Ação Direta	12º Ano			100 %
1	Auxiliar Serviços Gerais	9º Ano	90 %	10 %	

6. - PARCERIAS

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência atua e procura desenvolver parcerias para responder às necessidades de recursos existentes, de forma a aumentar a capacidade de resposta da instituição, para promover a inovação e melhoria contínua dos serviços prestados aos clientes.

Como tal, as parcerias constituem uma estratégia fundamental de ação organizacional, pelo que estão definidas atividades que envolvem a manutenção das parcerias já existentes, de forma a gerarem um maior envolvimento com os parceiros operacionais e aprofundar a relação com os parceiros estratégicos.

Neste sentido, é também realizado anualmente uma avaliação de satisfação dos nossos parceiros, bem como do valor que a parceria tem para a organização.

7. - PLANO DE ATIVIDADES – CAO - LAR

OBJETIVOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	RESP	DATA	RESPOSTA SOCIAL
Continuar a utilizar o modelo de qualidade de vida através da aplicação da escala de qualidade de vida em pelo menos 50% dos clientes	Entrevistas individuais com os clientes, para aplicação das escalas; Cotação e interpretação dos resultados Discussão dos resultados em reunião de análise do PDI	Registos de entrevistas PDI(s) Atas das reuniões	DT ET	JAN	CAO
Diversificar o tipo de atividades em pelo menos mais duas	Articulação com parceiros Planeamento e implementação da atividades Piscina adaptada Definição do grupo de clientes Reunião de Planeamento e implementação da atividade Atividade desenvolvida em parceria com a PASEC onde será realizado numa primeira fase atividades ligadas à informática e definição de interesses e motivações dos clientes e posteriormente a procura de parcerias para possíveis ASUs – Bolsa de emprego Avaliar a possibilidade da criação de um grupo de rancho com o Professor. de Dança	Reuniões com parceiros Informação aos significativos e clientes Registos de presenças	DT EQT	JAN	CAO
Reforçar os equipamentos para áreas de lazer e de conforto para os clientes	Aquisição de uma mesa de ping pong; aquisição de cortinas para (refeitório, salas de atividades, sala de bem estar, sala de convívio, gabinete técnico e gabinete administrativo); máquina fotográfica.	Orçamentos Fatura/Recibo de aquisição dos equipamentos	D	JAN	CAO
Manter o grau de cumprimento dos objetivos dos PDI(s) em pelo menos 75%	Avaliação das necessidades e potenciais pela equipa técnica; Elaboração do PDI e sua discussão com clientes e significativos; Fazer a monitorização e revisão anual do PDI	Ficha de Processo PDI PDI(s) Reuniões com clientes e significativos	ET	JAN JUN DEZ	CAO



OBJETIVOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	RESP	DATA	RESPOSTA SOCIAL
Contribuir para a promoção de uma sociedade inclusiva através da formação de estagiários na área da deficiência	Receber pelo menos 4 estágios de cursos profissionais provenientes da parceria existente com a DIDÁXIS; Reuniões de acompanhamento dos estágios. Receber 1 estágio curricular da Escola Superior de educação e ciências sociais de Leiria do curso de Educação Social	Protocolos Relatórios de Estágio	DT	JAN JUN	CAO
Divulgação dos resultados da avaliação de satisfação dos clientes, colaboradores e parceiros	Divulgação dos dados obtidos aos significativos e colaboradores por carta ou através de reunião	Relatórios de avaliação Cartas/Reuniões	EQT	FEV	CAO LAR
Implementar ação de formação para revisão dos princípios do referencial EQUASS	Preparação da formação Comunicação da formação Implementação da ação de formação	Registo da formação	DT ET	MAR	CAO LAR
Implementar, em conjunto com o CAO, atividades de horticultura e floricultura no Lar, com periodicidade bimensal (de 2 em 2 meses)	Definir os grupos de participantes do CAO e Lar Planear, de acordo com as condições climáticas, os dias da atividade Implementar a atividade, com supervisão permanente	PAS Registo de Presenças	DT ET	ABR JUN SET NOV	CAO LAR
Continuar a estimular e facilitar o desenvolvimento das capacidades da pessoa com deficiência	Escolaridade funcional (leitura, cópias, composições...), Realização de trabalhos de jardinagem e colheita de legumes no LAR (AFPAD) com pequenos grupos, Atividades da vida diária	Trabalhos Registos de presenças	ET EA	Semanal ABR	CAO
Continuar a promover oportunidades de convívio intrainstitucional, aumentando de três para quatro o número de atividades conjuntas entre CAO e LAR.	Convívio LAR-CAO (Churrasco) Uma semana colónia de Férias - Vila do Conde Magusto Festa de Natal	PAS Registo Presenças Fotografias	DT	MAI JUL NOV DEZ	CAO LAR
Assegurar a monitorização e avaliação do PAI	Monitorizar o PAI após 6 meses Avaliar o PAI no fim do ano	Ficha de processo Relatório de Atividade	DT	JUL DEZ	CAO



OBJETIVOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	RESP	DATA	RESPOSTA SOCIAL
Manter a certificação pela APQ do sistema EQUASS.	Reuniões mensais da EQT Revisões do SGQ Pedido de auditoria à APQ Realização da auditoria externa (APQ)	Pedido auditoria Atas das reuniões Relatório da Auditoria	C.SGQ	MAI	CAO LAR
Promover a participação dos clientes e significativos no Planeamento de Serviços	Realizar levantamento de sugestões junto dos clientes – Grupo Autorrepresentação; Realizar levantamento de sugestões de atividades junto dos significativos – Reunião Realizar levantamento de sugestões junto dos colaboradores	Impresso sugestões atividades Ata Grupo autorrepresentação Ata reunião Significativos	ET DT	SET	LAR
Alargar a resposta de atividades físicas e desportivas a clientes com mais incapacidade	Solicitar o pedido de participação da AFPAD - LR nas atividades terapêuticas à CMVNF Contemplar a atividade nos PIs e no PAS Assegurar o acompanhamento dos clientes à atividade	Protocolo PAS Registo de Presenças	DT ET EPA MON	SET	LAR
Recolha de sugestões junto dos clientes para o Plano de Atividades Recolha de sugestões junto dos significativos para o Plano de Atividades	Levantamento das sugestões para o Plano de Atividades a pelo menos 70% dos clientes Realização da reunião de significativos para auscultação de sugestões para o Plano de Atividades;	Impresso de sugestões plano atividades Ata reunião	DT ET	SET	CAO
Recolha de informações e sugestões junto dos colaboradores para planificação dos serviços	Levantamento das sugestões para o Plano de Atividades a 100% dos colaboradores	Impresso de sugestões plano atividades	DT	SET	CAO
Atingir em pelo menos 80% as atividades previstas no Plano Atividades Socioculturais	Planear as Atividades Socioculturais conforme as orientações do Plano de Atividades e Planos Individuais Efetuar revisão semestral do PAS Implementar o PAS	PAS Ficha de Processo-PAS Registo de Presenças	DT ET MON EPA	DEZ	LAR



OBJETIVOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	RESP	DATA	RESPOSTA SOCIAL
Garantir que 100% dos clientes de LR tenham um Plano Individual e que este seja revisto semestralmente	Cumprimento dos procedimentos e instruções de trabalho associadas ao Plano Individual (LAR 03)	Pls	DT ET	JUN DEZ	LAR
Atingir 80% dos objetivos definidos nos Planos Individuais	Proceder ao planeamento, monitorização e avaliação dos Pls	Pls	DT ET	DEZ	LAR
Manter uma articulação próxima com o parceiro PRONTAL, com vista a melhorar continuamente a qualidade dos serviços prestados	Sistematizar periodicamente as sugestões e reclamações no domínio da alimentação; Articular com a PRONTAL sempre que justificável; Articular com a Direção	Impresso de Sugestões/ Reclamações; E-mails.	DT D	Sem data	LAR
Promover a melhoria contínua dos serviços prestados, assegurando a participação do CAO e do LAR em 100% das reuniões de EQT	Participar nas reuniões mensais de Equipa Trevo para manutenção e revisão contínua do Sistema de Gestão da Qualidade	Atas reuniões EQT Planos de Melhoria	C. SGQ DT ET	Mensal	CAO LAR
Realização de auditoria interna para controlo do SGQ	Planear as auditorias em sede de EQT Efetuar a auditoria Reportar os resultados em formato de relatório de auditoria	Ata reunião Planos Auditorias Relatório Auditoria	EQT	A Definir	CAO LAR
Realizar pelo menos três reuniões gerais com os colaboradores de LR por ano	Realizar reuniões periódicas	Atas reuniões	DT	A Definir	LAR
Manter as atividades fixas semanais, de acordo com os planos individuais dos clientes.	Articular com parceiros, se necessário; Planear as atividades; Implementar pelo menos 4 atividades fixas semanais	E-mails PAS Registo de presenças	DT	Semanal	LAR
Continuar a contribuir para a formação de jovens estudantes na área da deficiência e incapacidade, recebendo pelo menos dois estágios por ano de cursos profissionais (animação sociocultural; apoio psicossocial)	Estabelecer contatos com os parceiros Efetuar reuniões de acompanhamento	Protocolos Reuniões Relatórios de Estágio	DT ET	A Definir	LAR

OBJETIVOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	RESP	DATA	RESPOSTA SOCIAL
Continuar a promover a autodeterminação dos clientes, através do apoio ao funcionamento do Grupo de Autorrepresentação do LR	Planear o funcionamento do Grupo de Autorrepresentação Cumprir com as Linhas de Orientação do Grupo de Autorrepresentação Participar em eventos na comunidade de interesse para o Grupo (pelo menos um por ano)	Linhas de Orientação Grupo Autorrepresentação do LR Atas das reuniões Registo Presenças	EQT DT ET	A definir	LAR
Assegurar a execução do PAI em 80% das atividades lúdicas e recreativas	Assistir ao Cantar os Reis na Casa das Artes, Assistir ao desfile de Carnaval, Ida ao cinema (com pipocas), Idas ao parque, Elaborar a prenda do dia da mãe, Elaborar a prenda do dia do pai, Colónia de Férias, Piscina aberta, Passeios na comunidade, Festa de convívio entre o CAO e LAR no Lar, Passeio de final de ano – pic nic, Festas de comemoração concelhia – parque de Sinções, Visita a uma Quinta Pedagógica, Passeio de Comboio a um local de interesse (Braga, Porto...), Ação de sensibilização sobre higiene oral, Comemoração do dia Internacional da Deficiência, Festa de Natal, “o meu aniversário”, Ida ao McDonalds, Visita ao São Bento.	Prendas Registos de presenças Fotografias Noticias atividades Bilhetes de comboio Fatura/recibo	DT ET	A definir	CAO
Assegurar que todos os clientes participem em pelo menos 1 atividade desportiva ou lúdica e terapêutica	Natação, Natação adaptada, Boccia, Educação Física/Dança/Ginástica adaptada, Simbologia grupal, Karaté.	Registos de presença Fotografias Noticias	DT ET	Semanal	CAO
Manter a integração de 5 clientes de CAO em Atividades socialmente úteis (interna)	Realização de trabalhos em Atelier (como bordados, crochet, pintura);	Registos de presença Fotografias PDI Trabalhos	DT ET	Diário	CAO



OBJETIVOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	RESP	DATA	RESPOSTA SOCIAL
Fomentar a autodeterminação dos clientes criando oportunidades para a sua participação ativa	Reuniões do grupo de autorrepresentação do CAO; Reunião anual do grupo de autorrepresentação com a direção; Participar em encontros de autorrepresentação no concelho caso sejam promovidos	Registos de presença Fotografias Notícias Atas da reunião	ET	Mensal A definir	CAO
Continuar a divulgar os trabalhos dos clientes na comunidade	Venda de trabalhos realizados pelos clientes no CDSSBraga; sede da AFPAD; Tômbola	Receitas dos trabalhos Fotografias	DT MON	MAR JUN	CAO
Promover a participação dos colaboradores em pelo menos 50% das ações previstas no Plano de Formação da AFPAD	Efetuar o levantamento das necessidades formativas a 100% dos colaboradores; Elaborar e implementar o Plano Anual de formação	Impresso necessidades formativas Plano de formação	DT D	A definir	CAO LAR
Aumentar a participação de pequenos grupos de clientes em diferentes ateliers na comunidade (passar de 3 para 4 ateliers por ano)	Planear atelier de Pintura e Cerâmica – Fundação Castro Alves Planear atelier de Cozinha – Quinta Pedagógica de Braga; Planear Atelier de Enfeites de Natal – Quinta Pedagógica de Braga; Planear atelier de Agropecuária – Quinta Pedagógica de Braga	PAS Registo de Presenças	DT	A definir	LAR
Continuar a assegurar a participação dos clientes em pelo menos uma atividade física e desportiva	Continuar a assegurar a atividade de Piscina, através de pedido realizado à CMVNF (2xsemana) Dar continuidade ao protocolo existente com a CMVNF para garantir a atividade de Boccia (1xsemana)	Registo de Presenças Piscina Registo de Presenças Atividade de Boccia	DT	Semanal	LAR
Assegurar visitas ao exterior para passeios e oportunidades de participação em atividades socioculturais (pelo menos 3 por ano)	Organizar visita ao Castelo de Guimarães; Participar na Feira de Jogos Intercultural – Parque da Devesa; Passeio ao Bom Jesus	Registos de Presenças	DT	A definir	LAR



OBJETIVOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	RESP	DATA	RESPOSTA SOCIAL
Adquirição de viaturas.	Apresentação de candidaturas de acordo com programas existentes. Aquisição das viaturas	Dossier de candidaturas Fatura/Recibo	DT D C	A definir	CAO LAR
Garantir uma taxa de execução de pelo menos 75% do PAS	Efetuar o Planeamento das Atividades Anualmente Organizar e implementar as atividades prevista	Registos Presenças	DT ET MON	Anual	LAR
Diversificar as oportunidades de participação em atividades para os clientes de Lar, em pelo menos duas novas atividades.	Articulação com parceiros; Planeamento e implementação das atividades.	Reuniões parceiros PAS Registo presenças	DT ET EPA	A definir	LAR
Promover a articulação com a Unidade de Saúde Pública	Ondas de calor (receber informação da Saúde pública e monitorizar). Vacina da Gripe (receber informação da Saúde pública e informar os significativos e clientes no sentido de articular e planear a atividade)	E-mail Informação aos clientes e significativos	P DT	JUN NOV	CAO LAR
Continuar a promover saídas de pequenos grupos ao Parque da Devesa (pelo menos 5 por ano)	Efetuar passeios ao Parque da Devesa regularmente com grupos variáveis	PAS Registo de Presenças	DT	Ao longo do ano	LAR
Integração na Equipa Local de Intervenção de Famalicão (ELI)	Desenvolver ações de acompanhamento e apoio integrado no âmbito da intervenção precoce a crianças entre os 0 e os 6 anos de idade	Presenças dos técnicos Cedência de instalações Relatório Atividades	D	Ao longo do ano	IPI

Legenda:

APQ – Associação Portuguesa Qualidade

C – Contabilista

CAO – Centro Atividades Ocupacionais

CDSSB – Centro Distrital Segurança Social Braga

CMVNF – Camara Municipal Vila Nova Famalicão

C.SGQ – Coordenador SGQ

D – Direção

DT – Diretora Técnica

EA – Equipa Auxiliar

EQT – Equipa Qualidade Trevo

ELI – Equipa Local de Intervenção

ET – Equipa Técnica

IPI – Intervenção Precoce na Infância

LR – Lar Residencial

P – Parceiros

PAI – Plano Atividades Individual

PAS – Plano Atividades Socioculturais

PDI – Plano desenvolvimento Individual

Pls Planos Individuais

MON – Monitora

RESP - Responsável

8. - CONCLUSÃO

Novos projetos e iniciativas no horizonte

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência existe desde 1993 e foi criada para intervir na área da prevenção primária, sensibilizando a população para a problemática da deficiência e criando estruturas e respostas adequadas.

Os objetivos de longo prazo da AFPAD continuam a passar pela obtenção de novas instalações para o Lar Residencial, a funcionar em Vermoim, um novo equipamento que se pretende mais amplo, com maior capacidade e mais funcional.

Pretende-se também, no mais curto espaço de tempo possível, e quando as condições forem mais favoráveis, renegociar os acordos de cooperação existentes com a Segurança Social e celebrar novos acordos que permitam uma maior qualidade do trabalho que é desenvolvido.

Neste processo de transformação que mais não visa que a obtenção de melhores respostas na intervenção social e comunitária, no Município de Vila Nova de Famalicão, a AFPAD conta com o apoio das entidades da tutela – Ministério do Trabalho e da Solidariedade e Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga –, com a cooperação indispensável da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e de alguns empresários, empresas e com o apoio das famílias dos clientes e associados.

Vila Nova de Famalicão, 06 de novembro de 2014

A Direção

Presidente	Mário da Costa Martins
Vice-presidente	Maria Teresa Anes
Secretário	Diamantino Oliveira Barbosa
Tesoureiro	António José Abreu Fonseca Carvalho
1º Vogal	Joaquim Filipe Lemos Cunha



 Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência	PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2015	REVISÃO: 00
		Data: 06 de Novembro de 2014
Aprovado por:		
Elaborado por: Direção		
Aprovado em Assembleia Geral: 14 de Novembro de 2014		



Associação Famalicense
de Prevenção e Apoio à Deficiência

ASSOCIAÇÃO FAMILICENSE DE PREVENÇÃO E APOIO À DEFICIÊNCIA

RUA ANTÓNIO SÉRGIO, 103

4760 – 298 VILA NOVA DE FIMALICÃO

Telefone: 252 378 790

252 378 791

Telemóvel: 918 216 400

E-mail: geral@afpad.org

LAR RESIDENCIAL

AV. JOÃO XXI, 1928

4770-756 VERMOIM

Telefone: 918 216 403